

EVANGELHO

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 6, 30-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

Naquele tempo, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: «Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco». De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer. Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém. Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Palavra da Salvação

MEDITAÇÃO

O VERDADEIRO DESCANSO

Estamos a viver a época de verão. Um tempo em que maioria das pessoas tira as suas merecidas férias para recuperar as forças perdidas pelo cansaço laboral. É um momento essencial para cada trabalhador.

O Evangelho deste Domingo XVI do Tempo Comum (Marcos 6,30-34) contempla o regresso da missão dos doze Apóstolos e sobre o Amor e a solicitude de Deus para com o Seu rebanho, verdadeiramente, uma compaixão incomparável. Esse regresso foi



um tempo de partilha das vivências, das primeiras experiências da missão. É como se quisessem fazer um balanço, uma avaliação, uma prestação de contas junto de Jesus. Os apóstolos regressam satisfeitos e Jesus compreende e convida-os ao recolhimento, a gozar da intimidade com Ele, recuperando as forças, para não caírem num ativismo que esvazia a vida de sentido e dinamismo.

Destaco que o descanso proposto por Jesus não é um mero lazer, mas um aprofundamento nas convicções da vocação e da missão. É, neste contexto, que Jesus os chamou para um lugar deserto. O deserto é propício para o encontro com Deus. Aqui, o descanso dos discípulos no deserto significa, além do necessário e importante repouso físico, a meditação das palavras de Jesus, a oração e a necessidade de renovar constantemente as convicções.

Um outro elemento que gostaria de salientar é a necessidade do discípulo (cristão) estar com Jesus. Isso é, procurar tempo dentro dos nossos afazeres para nos dedicarmos à vida de intimidade com Jesus. “Reunir-se com Jesus” é uma necessidade para a comunidade perseverar e manter-se fiel aos Seus ensinamentos.

Na segunda parte do texto, Jesus, vendo a multidão dispersa e desamparada, sentiu compaixão por ela porque era como ovelhas sem Pastor. Deus é o Pastor da Humanidade. Isto significa que Deus quer para nós a vida, quer guiar-nos para pastagens boas, onde nos podemos alimentar e repousar; não quer que nos percamos e que morramos, mas que cheguemos à meta do nosso caminho que é precisamente a plenitude da vida. Jesus é O Pastor verdadeiro porque mostra um coração sensível às necessidades e dificuldades das pessoas.

Que Deus nos ajude a encontrar o nosso verdadeiro descanso Nele.

Pista de Reflexão

- *Como vivo a minha existência com Jesus?*

Desejo-vos uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

TEMÁTICA

O NOSSO AMOR QUOTIDIANO

No chamado hino à caridade, escrito por São Paulo, vemos algumas características do amor verdadeiro:

«O amor é paciente,
o amor é prestável;
não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso,
nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita,
nem guarda ressentimento,
não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.
Tudo desculpa,
tudo crê,
tudo espera,
tudo suporta» (1Cor 13, 4-7).

Isto pratica-se e cultiva-se na vida que os esposos partilham dia-a-dia entre si e com os seus filhos. Por isso, vale a pena deter-se a esclarecer o significado das expressões deste texto, tendo em vista uma aplicação à existência concreta de cada família.

Papa Francisco, EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL, AMORIS LAETITIA, n.º 90.

«ECONOMIA DE FRANCISCO» prepara nova temporada do podcast «TERRA A TERRA» com «HISTÓRIAS REAIS»

«Queremos contar histórias reais de pessoas que já vivem a ‘Economia de Francisco’ – Maria do Carmo Vitorino.

O movimento ‘Economia de Francisco Portugal’ está a preparar a segunda temporada do Podcast ‘Terra a Terra’, “mais prática e concreta”, com exemplos do quotidiano, depois de “desmistificar” os conceitos propostos pela iniciativa.

A jovem da equipa do Podcast ‘Terra a Terra’, um projeto realizado em parceria com a ACEGE Next (o

núcleo jovem da Associação de Cristã de Empresários e Gestores), adianta que esta semana se reuniram para “celebrar” a primeira temporada e pensar no futuro. “Queremos que as próximas temporadas sejam mais práticas e concretas, exemplos do dia-a-dia, pessoas que venham contar histórias da sua vida”, acrescenta. Maria do Carmo Vitorino explica que o nome do podcast “foi um processo demorado”, porque queriam um nome que fosse “um bocadinho mais além” do que ‘Economia de Francisco’, e ‘Terra a Terra’ traz “um olhar que é muito além sobre a terra”.

“A ‘Economia de Francisco’ fala sobre a terra, a sustentabilidade, mas este ‘terra a terra’ vai grão a grão, passo a passo, estamos constantemente a criar e a tentar chegar a uma economia mais humana, mais justa, mais inclusiva e sustentável. Queríamos que ficasse



a ideia da sustentabilidade, que é muito importante, mas também de ser um caminho, de irmos construindo”, desenvolve. A primeira temporada tem sete episódios, disponíveis online, preparados com a preocupação de apresentar conteúdo “intemporal”, que “não esteja desatualizado” dentro de cinco anos, por exemplo.

“Queríamos desmistificar o que é a ‘Economia de Francisco’, quem nunca ouviu falar sobre ela pode ficar a perceber bastante”, assinalou Maria do Carmo Vitorino, exemplificando que se abordaram as aldeias temáticas do evento, os “dois Franciscos” – o Papa e São Francisco de Assis – e a encíclica ‘Laudato Si’.

“Este projeto é algo diferente porque toca a todos. O Papa quis reforçar isso logo no início, são os jovens que lideram – ele diz que têm um novo olhar – mas é uma economia para todos, para crentes e não crentes, ‘para todos os homens e mulheres de boa vontade’, e não é por acaso que já chegou ao mundo inteiro”, salienta Maria do Carmo Vitorino, jovem da ‘Economia de Francisco Portugal’.

in Agência Ecclesia.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O Atendimento Paroquial estará encerrado entre os dias 17 e 25 de julho, devido a reunião do Conselho Provincial Alargado dos Espiritanos. Para assuntos urgentes ligue 92 764 12 73. Agradecemos a vossa compreensão.
- Se algum paroquiano tiver um computador em bom estado, que já não o utilize, e que queira oferecer para uma boa causa, pode falar com o Pároco. Desde já o nosso muito obrigado.